

## BULLYING NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

### BULLYING IN THE CONTEXT OF BRAZILIAN EDUCATION

Robson de Lemos Fernandes <sup>1</sup>

#### RESUMO

O presente artigo trata sobre o fenômeno *Bullying* no contexto educacional no Brasil, pensando sobre uma possível evidência do fracasso escolar, familiar e sociológico no Brasil. O medo chegou à muitas salas de aulas por meio do *Bullying*; este fenômeno não é algo abrupto, mas sim uma crescente interiorizada no âmago da sociedade. O eclodir foi apenas uma fúnebre manifestação, em meio evolução de modismos e jargões internacionais, que nos atraem por meio de manchetes sensacionalistas de órgãos de comunicação. O objetivo está em analisar o papel da escola, da família e do Governo, diante do problema da violência, também descrever as competências das instituições responsáveis com a socialização do indivíduo no meio em que está inserido, além de seus fracassos. A ação do *Bullying* é discutida na pesquisa, como um terrível fenômeno que precisa ser combatido principalmente por agentes da Pedagogia. Conclui-se que o motivo da violência nas salas de aulas e adjacências escolares é frutos da fragmentação, ou seja, do fracasso não somente da Escola, mas também do Governo e principalmente da Família.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bullying. Educacional. Familiar. Sociológico. Governo.

#### ABSTRACT

This article deals with the Bullying phenomenon in the educational context in Brazil, thinking about possible evidence of school, family and sociological failure in Brazil. Fear has reached many classrooms through bullying; this phenomenon is not something abrupt, but a growing internalized in the core of society. The outbreak was just a dismal manifestation, in the midst of an evolution of international fads and jargon, which attract us through sensationalist headlines from the media. The objective is to analyze the role of the school, the family and the Government, in the face of the problem of violence, also to describe the competences of the institutions responsible for the socialization of the individual in the environment in which he is inserted, in addition to his failures. The action of Bullying is discussed in the research, as a terrible phenomenon that needs to be fought mainly by Pedagogy agents. It is concluded that the reason for violence in classrooms and school surroundings is the result of fragmentation, that is, the failure not only of the school, but also of the Government and mainly of the Family.

**KEYWORDS:** Bullying. Educational. Familiar. Sociological. Government.

<sup>1</sup> Graduação em Licenciatura em Pedagogia (UNIRIO); Especialização em Gestão Escolar e Orientação e Supervisão (Faculdade de Educação São Luís); Especialização em Psicopedagogia com Ênfase em Educação Especial (Faculdade de Educação São Luís); Mestrando em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. **E-MAIL:** robsonlemonsfernandes@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/7718309099190809

## INTRODUÇÃO

O tema deste artigo visa apontar possíveis causas do caótico quadro que se desenhou o cenário educacional no Brasil. O medo chegou à muitas salas de aulas por meio do *Bullying*; este fenômeno não é algo abrupto, mas sim uma crescente interiorizada no âmago da sociedade. O eclodir foi apenas uma fúnebre manifestação, em meio evolução de modismos e jargões internacionais, que nos atraem por meio de manchetes sensacionalistas de órgãos de comunicação.

A pesquisa surge do desejo de desintegrar uma violência tão evidente, mas que desde os primórdios foi despercebida por grande parte da sociedade. Pois, pode-se pressupor na verdade que todos já podem ter passado pelos horrores das práticas do *Bullying*, e por incentivo, revanche, prepotência sexual, ou quem sabe ainda, por vaidade ou puro prazer, até mesmo o tenha praticado em algum momento da vida. Entende-se que o tema em suma seja de relevância significativa por abordar esse processo decadente e frustrante em que a sociedade se encontra. O ponto central do artigo em questão está em externar às práticas do *Bullying* como uma das sequelas que eclodiram devido à falha de um sistema inapto; educandos violentados pelo meio em que vivem, e de outro lado, educadores violentados pelas amarras da engrenagem educacional mecanicista, ou seja, obtusa e anacrônica quando contextualizada a nossa contemporaneidade.

Neste contexto, a pesquisa tem como objetivos: analisar o papel da escola, da família e do Governo, diante do problema da violência, além de, descrever as competências das instituições responsáveis com a socialização do indivíduo no meio em que está inserido, além de seus fracassos. A pergunta que é fonte do tema da pesquisa em destaque surge como uma ação provocativa e, que merece uma análise seguida de uma resposta: o fenômeno *Bullying* no contexto educacional no Brasil, será uma evidência do fracasso escolar, familiar e sociológico no Brasil?

Compreende-se que os problemas levantados na devida pesquisa são de uma macro complexidade, por isso não existe a intenção de pormenorizar tal tema em discussão, mas somar conhecimentos com outros pesquisadores na área da Educação e de outras áreas do saber. A ação do *Bullying* é discutida na pesquisa, como um terrível fenômeno que precisa ser combatido principalmente por agentes da Pedagogia. Sendo assim, compreende-se como fator preponderante a ação dos educadores, mas também de uma ação mais eficaz por parte dos pais, da política brasileira e de toda sociedade diante das ações “bulistas”, que tanto vêm a muito, trazendo medo e terror às salas de aula.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Compreende-se que o *Bullying* não seja nada novo, mas que exista a bastante tempo, mesmo o termo não tendo como ser encontrado em dicionários do idioma português, acabou sendo muito falado em praticamente todo Brasil, sobretudo no âmbito da Educação durante o final do século XX (DE OLIVEIRA-MENEGOTTO; PASINI; LEVANDOWSKI, 2013).

Sabe-se que a formação do termo *Bullying* ocorre pela palavra “*Bull*”, significando touro na língua inglesa, onde se dinamizou ganhando um significado adulterado de “*Bully*” ou “*Bullie*”, tendo um sentido de agressividade. Assim, pode ser tratado de *Bullying*, ações que envolvem atitudes agressivas repetidamente envolvendo não apenas um só indivíduo, mas a vários no âmbito de uma mesma ou várias situações, por exemplo (CARVALHO, 2012).

Bem distante de ser alguma situação a ser reproduzida por um presumido esplendor, a ação bulista é um ato degradante que deve ser tratado com rigor e extirpado das sociedades. O *Bullying* é algo instrumentalizado por quem não possui princípios, respeito pelo próximo, as ações bulistas procuram causar destruição, o esfacelamento de seus alvos, independentemente de idade, etnia, condições

financeiras, físicas, dentre outras, onde quanto seja mais frágil o (a) agredido (a), se torna muito mais prazeroso ao agressor (CARNEIRO, 2010).

Estudos apontam que as consequências do *Bullying* cresce velozmente em todas as esferas sociais, principalmente em segmentos do aprendizado educacional (XAVIER, 2019). O *Bullying* tem o poder de infectar todas as esferas sociais, tornando-se extremamente alarmante. De acordo com Chalita (2008, p.81), “O fenômeno *Bullying* não escolhe classe social ou econômica, nas escolas públicas ou privadas, ensino fundamental ou médio, área rural ou urbana. Está presente em grupos de crianças e de jovens, em escolas de países e culturas diferentes”. *Bullying* virtual, ou *Cyberbullying* é o nome dado a todo tipo de humilhação, agressividade e coisas relacionadas, através de meios eletrônicos, seja por *E-mail*, por rede de relacionamentos, *Youtube*, *Fotoshop* ou por conversas instantâneas, anonimamente ou não (XAVIER, 2019).

Vive-se uma globalização que nos cerca e leva-nos a “dançar conforme a música”, os órgãos do governo responsáveis pela segurança de crianças, adolescentes e jovens, procuram aprimorar suas ideias e programas de proteção aos mesmos, mas em contrapartida pais e educadores passam a ter muitas dificuldades para desenvolverem um processo eficaz de socialização da criança, futuro cidadão (BONASSI, 2010).

A indústria tecnológica avança de forma frenética e desproporcional, considerando a estrutura sociocultural da massa brasileira. Torna-se quase impossível acompanhar a virtualidade em que está inserida a juventude, faixa etária esta que desestruturada por famílias fragmentadas, estão cada vez mais, destruindo-se através também, das agências tecnológicas e midiáticas da pós-modernista (RENATO, 2019).

Compreende-se que nenhum ato de violência dá o direito ao revide. Um ser equilibrado deve saber lidar com os problemas do meio em que está inserido, isso vale, buscar os seus direitos aos órgãos

competentes quando se torna necessário. A “lei de talião” deve ser descartada, é inadmissível que alguns indivíduos se utilizem de seus infortúnios, como desculpas para seus atos delinquentes (ALMEIDA; CAVALCANTE; SILVA, 2008).

Naturalmente que o “meio” não tem sido muito favorável, principalmente para a juventude que tem ficado sem referências, sem modelos em nossa pobre contemporaneidade. As vítimas do *Bullying* podem reagir de duas formas as perseguições sofridas: I. Desenvolvendo a Resiliência; Desenvolvendo a Baixa Alto-Estima (SILVEIRA *et al.*, 2013).

## DESENVOLVIMENTO:

### O BULLYING E O CONTEXTO SOCIOEDUCACIONAL, ESCOLA, FAMILIAR E GOVERNAMENTAL

Para se tratar do fenômeno *Bullying* na perspectiva socioeducacional, importa se fazer uma análise da origem da Educação no Brasil. Sabe-se que o processo educativo teve pequenas reformas em todo o seu sistema, vive-se ainda com a sombra jesuítica, talvez o que tenha mudado foi à forma de pensamentos de alguns. Talvez esses poucos tenham sido influenciados por grandes educadores tais como, por exemplo; Anísio Teixeira, Paulo Freire, Darcy Ribeiro, Gustavo Capanema, Lourenço Filho e Fernando de Azevedo (FRIGOTTO, 2006).

Pressupõe-se que a postura do povo esteja mudando e os valores também, novos mecanismos têm sido criados e processados. Sabe-se existem falhas, mas muita coisa tem mudado, mas não se pode esquecer, que ao lado ainda está à sombra de uma catequização fundida num sistema político e dominante. Os teóricos da Educação continuam a serem manipulados, pela monopolização de uma ascensão social liderada por grandes partidos políticos (FRIGOTTO, 2006).

Nessa engrenagem social e educacional está a família, a escola e o Governo, mudanças ocorrem a cada momento, há uma “metamorfose ambulante”, e tais

mudanças geram conflitos, e como reflexo surgem benefícios e prejuízos. Entre os prejuízos está à violência nas escolas, o fenômeno *Bullying* é um dos agentes que surgiram mediante mudanças que vêm ocorrendo no cenário socioeducacional no Brasil, não mudou somente uma “fatia”, mas sim todo o “bolo”, não restou uma parte do HD vazio, a Família, a Escola e a visão governamental mudaram, todos mudaram, resta saber: para melhor ou para pior?

A escola pode ser também definida como uma corrente de pensamento, ela é responsável pelo fazer: pensar e refletir, e como resultado o indivíduo passa a ter de forma padronizada, certas áreas do conhecimento. A palavra escola vem do grego (*Scholé*), que significa lugar de ócio. A palavra surge na Grécia antiga, mas a instituição escola, ou sua razão de ser, compreende-se ter surgido no momento em que o homem passou a existir (MENDONÇA *et al.*, 2020).

A escola tem como objetivo principal, preparar, ou seja, educar o indivíduo para o relacionamento em vias sociológicas. Vejamos o que diz o Art. 205 da Constituição da República Federativa do Brasil, BRASIL (1988), “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

### PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O referido artigo é composto através de uma revisão bibliográfica integrativa sobre a questão do fenômeno do *Bullying* na Educação brasileira, podendo ser uma evidência de fracassos envolvendo escola, família e sociedade. Para tanto foram realizados estudos através de banco de dados do SciELO - *Electronic Library Online* e *Google Acadêmico*. Assim busca-se contribuir na ampliação da discussão envolvendo o tema em evidência, de maneira que se possa viabilizar uma mais

profícua fundamentação teórica, a fim dos pressupostos associados a Pedagogia e a Educação e a família no Brasil.

### RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Estado deve disponibilizar para as microssociedades que são representadas pelas famílias, boas condições para o processo educacional, que deverá formar uma sociedade equilibrada. Não basta encher às salas de aula, divulgar dados matriculares e, muito menos; a autoaprovação, esses processos, nada mais é que fatores inibidores ao que se propõe a escola. Entende-se que a humanidade se desenvolveu da seguinte forma: família; clãs – geralmente em torno de 70 famílias; tribos – vários clãs; aldeias – várias tribos; povo – várias aldeias; nação – vários povos (MACIEL, 2016).

A família sempre esteve presente em toda a história da humanidade, aliás não haveria humanidade sem famílias. Segundo Chalita (2008, p. 164), “A origem da palavra família vem do grego *“famulo”* e significa servo. Servir é a etimologia”.

Sabe-se que o maior número de praticantes de *Bullying* e vítimas do mesmo, estão entre os adolescentes. Naturalmente não é fácil ser adolescente, e muito menos ajudá-los a atravessarem essa fase tão complexa, mas sem dúvida, a família tem o papel mais importante nesse contexto, onde o Estado tem. Sua importante participação. Governo é uma palavra quem é derivada do latim (*gubernare*), significa: conduzir, dirigir, administrar. Pode-se dizer num sentido mais amplo que a palavra governo significa também: toda direção ou regência que prevalece em fatos e coisas (MACIEL, 2016).

Por exemplo, o problema do *Bullying* é tratado pelo Governo através da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no Art. 12/inciso VI, a Lei visa prover articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a

escola. Essas articulações veem através de medidas governamentais que procuram infiltrar-se nas escolas, com o intuito de inibir as práticas bulistas. A preocupação do Governo não poderia ser diferente, em 2007, por exemplo, foram divulgados dados alarmantes sobre a consistência bulista no país. O Centro Multidisciplinar de Estudos e Orientação sobre o *bullying* escolar (Cemeobes) divulgou que os alunos brasileiros estavam envolvidos na prática do *Bullying* em 45% acima dos índices mundiais (BARRETO *et al.*, 2021).

Existem hoje vários órgãos como, por exemplo, Conselhos Tutelares, Delegacias da Criança e do Adolescente, Promotorias Públicas, Varas da infância e da Juventude, todas engajadas em solucionar o problema do *Bullying* no país. Parece que o Governo tem tomado posição quanto o problema. Existem medidas, projetos sociais, que são criados pelos órgãos citados.

Mas por outro lado, o retrato da situação da violência nas instituições de ensino no Brasil apresenta uma triste constatação que o problema do *Bullying* é de certa forma um problema crônico. Tudo indica que tal fato seja, em consequência de fracassos de várias gestões governamentais que há muito tempo, (desde a colonização portuguesa) vêm tratando a família, a escola e a sociedade com descaso, como algo de menor importância. *Slogans* e sensacionalismo são manobras que visam somente capear o problema, uma fiscalização mais intensa por parte do Governo não só em relação a emendas, ou questões de ordem burocrática, mas também no contato corpo a corpo com docente, discente e seus familiares, afinal todos têm suas responsabilidades.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo propôs uma perspectiva analítica quanto ao fenômeno *Bullying* escolar, como reflexo do fracasso familiar, educacional e governamental, pressupondo que essas instituições sejam responsáveis

pela estruturação de qualquer sociedade humana. Conclui-se que o motivo da violência nas salas de aulas e adjacências escolares é frutos da fragmentação, ou seja, do fracasso não somente da Escola, mas também do Governo e principalmente da família. As evidências de aspectos culturais da sociedade no aspecto historicista da colonização brasileira e todo processo educacional, foram aspectos culminantes para o caráter educacional em que se encontra o Brasil. Fatores socioeconômicos também contribuíram para o crescimento exacerbado de quadros relacionados ao *Bullying*, sendo assim, o mercantilismo educacional não deve ser descartado, pelo contrário, precisa ser sinalizado alguns conceitos pós-modernos em que a sociedade brasileira está arraigada.

### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Kathanne Lopes; CAVALCANTE, Anamaria; SILVA, Jocileide Sales Campos. Importância da identificação precoce da ocorrência do bullying: uma revisão de literatura. *Rev Pediatr*, v. 9, n. 1, p. 8-16, 2008.

BARRETO, Jurenice da Silva *et al.* **A gestão compartilhada nos colégios cívico-militares do Distrito Federal.** 2021. Disponível em: <<https://btdtd.ucb.br:8443/jspui/handle/tede/2924>>. Acesso em: 11 de fevereiro de 2023.

BONASSI, Edna Celeste Vieira. **Globalização na escola, para além de um conteúdo.** 2010. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/td-e-08102010-125022/en.php>>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2023.

\_\_\_\_\_. BRASIL. **Educação na Constituição de 1988: O artigo 205.** Disponível em: <<http://cee.pb.gov.br/conselho/legislacao-basica/educacao-na-constituicao-de-1988-o-artigo-205/>>> Acesso em: 16 de fevereiro de 2023.

CARNEIRO, Moaci Alves. LDB Fácil. 17.<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro, Vozes, 2010.

CARVALHO, Jeorge Lima. Assédio moral no trabalho. 2012. Disponível em: <<http://repositorio.unifesspa.edu.br/handle/123456789/1097>>>. Acesso em: 13 de fevereiro de 2021.

CHALITA, Gabriel. *Pedagogia da Amizade, Bullying, o Sofrimento das Vitimas*. 2.ª ed. São Paulo, Gente, 2008.

DE OLIVEIRA-MENEGOTTO, Lisiane Machado; PASINI, Audri Inês; LEVANDOWSKI, Gabriel. O bullying escolar no Brasil: uma revisão de artigos científicos. **Revista Psicologia: teoria e prática**, v. 15, n. 2, p. 203-215, 2013.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Fundamentos científicos e técnicos da relação trabalho e educação no Brasil de hoje. Fundamentos da educação escolar do Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: Fiocruz, p. 233-263, 2006. Disponível em: <[https://www.epsjv.fiocruz.br/upload/d/CAPITULO\\_7.pdf](https://www.epsjv.fiocruz.br/upload/d/CAPITULO_7.pdf)>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2023.

MACIEL, José Fabio Rodrigues. 1 Ed. Coleção Direito. *Vivo-História do Direito*. Saraiva Educação SA, São Paulo: 2016.

MENDONÇA, Thalita Laureano et al. Incidência de Problemas Posturais Ocasionalmente Durante a Vida Escolar no Ensino Fundamental Público: um Estudo Bibliográfico. 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/1522>>. Acesso em: 13 de fevereiro de 2023.

RENATO, Cruz. *TV digital no Brasil: tecnologia versus política*. 1.ª Ed. Editora Senac, São Paulo: 2019.

SILVEIRA, Maria Angélica de Souza da et al. Análise da ocorrência do bullying no contexto escolar de Parintins/Amazonas. 2013. Disponível em: <<https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/7196>>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2023.

XAVIER, Jéssica Azevedo. **Bullying e Cyberbullying: Influência da Mídia no Contexto Escolar**. 2019. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/26156>>. Acesso em: 14 de fevereiro de 2023.